

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ

TÍTULO: Nem só de arte moderna vive a Princesinha da Mata: a umbanda no campo religioso cataguasense.

AUTORES: INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ

PALAVRA CHAVE: Campo Religioso; Umbanda; Arte; Cataguases.

RESUMO

Cataguases: "Terra de Gente Boa", "Berço do Cinema Nacional", "Princesinha da Mata", pasto fértil para a ruminância da narrativa de uma vocação cultural em cujo terreno fecundado pelos Verdes e capturado pelas lentes de Humberto Mauro, desde suas priscas eras, ricocheteia arte. Esta apresentação deriva de um projeto de pesquisa que teve como escopo discutir a configuração e analisar a dinâmica atual do campo religioso cataguasense. Incorporo a essa pesquisa o raciocínio de Marcel Mauss quando ensina que não existe um sistema coerente de crenças que não esteja ligado a um sistema coerente de pessoas. Arte e religião possuem interesse sócio-anropológico na medida em que continuam a possibilitar diversos encontros, trocas e, conseqüentemente, uma considerável circulação do conhecimento. Na análise sobre a modernidade cataguasense, os dois elementos podem servir como chaves de leitura para expressar tanto os diversificados mundos que atravessam sua gente, quanto as múltiplas falas que os cobrem de sentido. Do ponto de vista de seu devir histórico a localidade está umbilicalmente ligada ao catolicismo e socialmente formatada pelo tripé católico-protestante-espírita. Ao longo de dois anos e meio de trabalho de campo conseguimos palmilhar no perímetro urbano praticamente todos os espaços destinados ao contato com o sagrado e visitar os mais recônditos templos da zona rural. Além de conhecer e classificar as denominações que contam com a frequência regular de crentes, mantivemos contato com diversos tipos de agentes religiosos individuais. O contato dos pesquisadores com os agenciadores das comunidades religiosas ensejou que aplicássemos um survey cujo objetivo foi estabelecer, entre outros aspectos, os níveis de enraizamento de cada denominação religiosa, a formação educacional das lideranças religiosas e os percentuais de adesão da população. Como opção metodológica e em virtude da variedade dos dados obtidos em campo, este estudo não se prendeu na conformação de gráficos e estatísticas sobre as maneiras de crer dos atores sociais. Para tal, parte-se do princípio de que as religiões, em virtude da miríade de interlocuções que estabelecem, interferem em vários aspectos da vida de uma localidade. Por se tratar de uma construção intersubjetiva, a aparente frieza dos percentuais acaba por exercer pequeno atrativo para esta pesquisa. Neste trabalho, a ênfase incide nas relações entre pesquisador e pesquisado e o foco centra-se, principalmente, no grupo de praticantes da umbanda. Para tal, adotamos uma concepção do exercício etnográfico não como uma mera experiência/tradução de outra realidade datada e localizada, mas essencialmente como uma relação construtiva enredando dois ou mais sujeitos conscientes e culturalmente expressivos. Ao mirarmos o universo umbandista no plural e idiossincrático campo religioso da "Catagu(arte)", não nos furtamos em meditar e revelar sobre as amarguras e resistências do pesquisador diante dos informantes, a constituição de alianças e as novas redes criadas a partir do trabalho de campo. Centrado tanto na estrutura da pesquisa, quanto na preocupação com a forma do texto, nesta comunicação serão discutidas algumas opções teóricas e metodológicas que cruzam as análises onde os saberes nativo e acadêmico se estabelecem como mera "possibilidade de uma relação inventiva entre culturas". Ouçamos com atenção os ecos do tambor na urbe marcada pela vocação cultural e por um fervilhante campo religioso, mas não negligenciemos as agendas ocultas que são tecidas e sedimentadas nas sutis relações entre nativos e pesquisadores.